

PRÁTICAS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

POLIANA SOARES DA SILVA

Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, poliana.soares@ufpe.br;

JEAN DIAS DOS SANTOS

Graduando pelo Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jean.dias@ufpe.br;

1. INTRODUÇÃO

O ensino remoto emergencial passou a fazer parte da realidade da educação básica desde o início da pandemia da COVID-19, tendo em vista que medidas drásticas deveriam ser tomadas para manter o distanciamento social e as aulas, visto que os alunos não deveriam ter seus estudos interrompidos por um longo tempo, para não sofrerem déficits significativos na aprendizagem. Diante dessa realidade, iniciou-se uma corrida para tornar possível a adaptação da modalidade do ensino presencial para a remota e, assim, as salas de aula físicas passaram a ser substituídas por ferramentas tecnológicas virtuais que possibilitam, então, o acesso às aulas remotas, porém, infelizmente, somente para aqueles indivíduos que podem pagar internet e possuem aparelhos tecnológicos adequados para isso. Logo, especialmente no contexto da educação pública, tornaram-se evidentes os problemas que já assolavam esse âmbito em decorrência da desigualdade presente nele, como a falta de investimento em recursos tecnológicos e de capacitação profissional para o manuseio deles.

Esse processo de migração supracitado, em muitas escolas, ocorreu sem nenhuma preparação do corpo docente, que, muitas vezes, teve que contar com sua própria autonomia para lidar com o novo. Isso fez com que muitos deles inicialmente, diante do desafio proposto, sentissem dificuldade para manusear as ferramentas tecnológicas e de se utilizar delas para promover aulas interativas e produtivas nesse novo formato, isso devido ao fato de possuírem pouco letramento digital. Uma grande contribuição para tal situação foi a falta de investimento em educação tecnológica digital, tendo em vista que muitos docentes que tiveram uma formação inicial tradicional se acomodaram na execução de aulas de mesmo caráter, se utilizando apenas do quadro e do piloto ao longo dos anos.

Nesse cenário, além dos professores formados, entraram em ação também os professores em formação inicial, tal ingresso se deu por meio dos estágios curriculares obrigatórios e dos programas de extensão e de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Então, sabendo que a prática docente é um caminho de aprendizado e que leva o licenciando a refletir sobre a relação teoria-prática e, sobretudo, acerca do processo de elaboração didática, se fez importante investigar as contribuições, possibilidades e desafios do ensino remoto na formação inicial

do professor de português. Para isso, o trabalho descreve uma pesquisa de metodologia qualitativa acerca da imersão do docente em formação no ensino remoto.

2. METODOLOGIA

Para esse estudo, realizamos uma pesquisa de cunho quanti-qualitativo tendo em vista que, conforme Malheiros (2011, p. 31), “Hoje, sabe-se que as pesquisas não precisam ser exclusivamente quantitativas ou qualitativas. Respeitados pesquisadores têm combinado o uso dessas duas abordagens no sentido de possibilitar uma maior compreensão do fenômeno estudado”. Então, com base nisso, inicialmente foram levantados dados quantitativos acerca da imersão do professor em formação no ensino remoto, o que, posteriormente, foi analisado sob a perspectiva qualitativa como essa imersão tem acontecido e no que ela resulta para os elementos que compõem o ensino básico (currículo, avaliação e aprendizagem).

Então, para averiguar os desafios e possibilidades vivenciados pelos licenciandos durante a regência de aulas no ensino remoto, bem como, as contribuições dessa experiência para a formação docente, para a coleta de dados, elaboramos um questionário virtual por meio do Google Formulários. Após a sua construção, divulgamos entre os licenciandos que estavam atuando, ou atuaram, ministrando aulas no ensino remoto.

Com relação aos critérios de análise, eles foram estruturados conforme os objetivos da pesquisa. Dessa forma, a análise consistiu em: (a) averiguar os desafios enfrentados por esse público para o ensino remoto de Língua Portuguesa (LP); (b) Verificar os caminhos metodológicos construídos pelos licenciandos para o ensino remoto de LP; (c) Investigar as contribuições da atuação nessa modalidade de ensino para a formação dos graduandos.

3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Após analisar os dados obtidos por meio do questionário, constatamos que inicialmente o maior desafio enfrentado pelos licenciandos foi a falta de habilidade para o manuseio de ferramentas tecnológicas necessárias para esse novo formato de ensino. Entretanto, eles afirmaram que aos poucos aprenderam a utilizá-las e que isso, conseqüentemente, implicou na aquisição de habilidades que contribuíram para a ampliação do

letramento digital. Em virtude disso, os professores em formação passaram a confeccionar slides mais atrativos e utilizarem ferramentas digitais para deixar as aulas mais dinâmicas, como o Kahoot, o Flippity, etc. Além disso, alguns também afirmaram buscar aproximar os conteúdos trabalhados da realidade dos discentes para despertar o interesse e a atenção deles pela aula.

Com relação ao ensino de Língua Portuguesa, ele ocorreu dentro de alguns limites, pois segundo os dados obtidos, o eixo de escrita e oralidade foram os mais prejudicados, o primeiro, conforme os licenciandos, por ser desafiador orientar o processo de reescrita nessa modalidade de ensino; o segundo, por esse formato limitar o trabalho com a oralidade, uma vez que para trabalhar com gêneros orais, como o seminário, essa modalidade de ensino, demanda habilidade para o manuseio de ferramentas tecnológicas por parte do alunado, o que nem sempre é possível.

Já os eixos de leitura e análise linguística, não sofreram tantos prejuízos, pois, através da análise dos dados, observou-se que com a leitura foi realizado um maior trabalho com as várias semioses que compõem os textos; no de análise linguística, assim como ocorria no presencial, foi trabalhado a análise e reflexão dos termos gramaticais a partir dos textos. No entanto, os graduandos consideram o grau de aprendizagem dos discentes razoável, tendo em vista as dificuldades enfrentadas por esse público devido à desigualdade presente na educação pública. Em decorrência disso e do fato de muitos alunos ficarem sem acesso às aulas por o ensino remoto não alcançar a todos, os licenciandos afirmam que a modalidade de ensino remota tem que ser revista como possibilidade de ensino, uma vez que fere com os princípios de uma educação democrática.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino; Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BORTOLOZZI, A. C. Questionário e Entrevista na Pesquisa Qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo. São Carlos: Pedro & João editores, 2020.

BRASIL (2020). Nota técnica ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19. Ministério da Educação, Brasil.

COSCARELLI, C. V; CANI; J. B; KERSCH, D. F. Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. São Paulo: Pontes, 2016.

NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.

MALHEIROS, B. T. Metodologia da Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MOURA, E; ROJO, R. Letramentos, mídias e linguagens. São Paulo: Parábola, 2019.

PAULO, F. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

RIBEIRO, A. E; VECCHIO, M. P. (orgs). Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia. São Paulo: Parábola, 2020.